

# MUSEU D. JOÃO VI E A IMAGINAÇÃO DE COMUNIDADES E LUGARES DE MEMÓRIA

## Apresentação Oral

### Apresentação

O Museu D. João VI da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro impelido da sua função social como instituição museológica, atua no desenvolvimento local a partir da pesquisa e da educação nas comunidades, grupos e diferentes segmentos da sociedade carioca. O museu, através de seus agentes e diversificados projetos, imagina comunidades e lugares de memória. Como é o caso dos projetos “Construindo histórias e acervos: Os arquivos do Museu D. João VI” e “Preservando e construindo a memória do Jongo da Serrinha”.

O primeiro tem por objetivo registrar e refletir sobre a memória da Escola de Belas Artes e do próprio museu da escola, entendendo a escola como um lugar da memória do ensino artístico. Parte-se do acervo arquivístico, acervo de obras de arte e das narrativas de atores sociais pertinentes ao projeto, articulado a um referencial teórico da Antropologia. Já o segundo é uma parceria entre a UFRJ, através da Escola de Belas Artes e do Museu D. João VI com o Grupo Cultural Jongo da Serrinha. Que visa cooperar e colaborar para a criação do Centro de Memória do Jongo da Serrinha através de diversas ações.

O projeto de memória da escola e do museu visa examinar o significado social do processo de constituição da coleção do Museu D João VI /EBA/UFRJ, percebendo este conjunto, como um fenômeno social composto de múltiplas práticas sociais. Nossa pesquisa se localiza no Setor Arquivístico dessa instituição museológica, com o intuito de conhecer seus arranjos e buscar nos registros documentais as informações históricas que fornecem significado aos objetos do acervo museológico. Contribuindo com os dados catalográficos já existentes, acrescentando as informações que dizem respeito ao significado social do acúmulo e guarda deste acervo, tendo como interlocutores os atores sociais envolvidos na criação e fomentação do museu ou que participam da memória coletiva da Escola de Belas Artes, do quais estamos em processo de mapeamento e registro de narrativas orais que farão parte do acervo do museu e parte da comemoração dos duzentos anos da escola, a primeira instituição de ensino de arte do Brasil.

A comunidade da Serrinha já realizava ações de memória, reunindo imagens e textos e recontando, a cada dia, as histórias que fundam sua existência e permanência. Deste modo, participamos interativamente com o movimento que o Grupo Cultural Jongo da Serrinha vem tentando empreender: O Centro de Memória da Serrinha. O projeto desenvolve, de modo conjugado, atividades de pesquisa de campo antropológica e atividades educativas diversificadas, que instrumentalizam o processo de registro e promovem a reflexão, por parte do grupo, a respeito da sua própria trajetória social e acervo cultural. Ações estas que visam registrar a memória da comunidade com o objetivo de organizar os registros documentais da vida dessa comunidade, principalmente aqueles relacionados ao Jongo e ao Samba, guardados nas lembranças individuais, mas compondo um acervo de memória coletiva ao alcance do cidadão.

Os dois projetos tem por base o trabalho etnográfico, seja em campo ou no arquivo. De maneira específicas imaginam comunidades e lugares de memória. E em diálogo com os atores sociais sujeitos dos processos, trazem à tona memórias. E permitem o Museu D. João VI repensar suas práticas a partir do contato com outras realidades patrimoniais e museais.

### Objetivos

Refletir, colaborar e cooperar com diferentes grupos que formam a sociedade carioca, a qual o Museu D. João VI serve, em busca da preservação e divulgação de suas memórias e patrimônios. Discutir as relações entre museus, memória e cidadania como mais um ato de colocar a comunidade diante de ações acerca do patrimônio cultural e as responsabilidades que esses bens têm com o seu público. E repensar as práticas do Museu D. João VI a partir do contato com outras realidades patrimoniais e museais.

## **Metodologia**

Trabalho de campo; Pesquisa arquivística e bibliográfica; Entrevista e encontros com atores sociais pertinentes; Coleta e tratamento de dados do trabalho etnográfico; Registro e análise das ações.

## **Resultados**

Esse ano temos, como resultado das ações desses dois projetos que estão em curso, três exposições: **“Dádiva”**, **“Tia Eva firma toco no terreiro”** e de fotografias do Projeto **“Preservando e construindo a memória do Jongo da Serrinha”**. Além de mapeamento de agentes para entrevistas e entrevistas realizadas, das quais realizamos tratamento do registro audiovisual e confeccionamos pequenos vídeos, como uma primeira decupagem.

A exposição **“Dádiva”** no Museu D. João VI é fruto dos questionamentos acerca da formação e constituição do acervo da Escola de Belas Artes salvaguardo pelo referido museu. Ao nos perguntar como adquirimos, veio de imediato dois padrões comuns ao catálogo de obras de arte do museu, **“Doação”** e **“Incorporação (1979)”**. O último diz respeito diretamente a criação do museu e o patrimônio que a EBA havia acumulado por mecanismos próprios, na época, em seus mais de cento e cinquenta anos. E a primeira, corresponde à doações realizadas ao museu, à escola, ou ao Centro Letras e Artes – do qual a EBA é vinculada – ou até mesmo à UFRJ e que porventura sejam destinados ao Museu D. João VI. Doações em sua maioria de alunos e professores da EBA, mas também de colecionadores e benfeitores. Nesse momento passamos a investigar os doadores e as obras adquiridas do museu no período posterior a criação do mesmo. Nos defrontamos com a gestão da década de 1980, em especial o período em que o museu foi coordenado pela professora e artista Lygia Pape e com a documentação relativa às cartas de doação dessas obras, em sua maioria gravuras.

**“Tia Eva firma toco no terreiro”** surgiu da demanda, do Grupo de Jongo da Serrinha, de valorização e preservação da memória dos antigos jogueiros e a transmissão da mesma aos novos jogueiros. O Jongo da Serrinha, comunidade do bairro de Madureira (RJ), foi uma das listadas pelo inventário de referências do bem cultural jongo realizado pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP/Iphan) que resultou na inscrição do Jongo do Sudeste no Livro das Formas de Expressão em 2005, e tem como uma de suas especificidades o elo geracional e a ênfase na genealogia para transmissão de saberes e práticas. Estratégia essa de resistência ao apagamento e esquecimento do jongo, anteriormente restrito aos adultos. Assim, com ações educativas diversificadas, que instrumentalizaram o processo de registro e promoveram a reflexão, por parte do grupo, a respeito da sua própria trajetória social e acervo cultural, durante o ano de 2012 e com a colaboração da pesquisadora local Lazir Sinval – uma das componentes do Grupo Jongo da Serrinha –, podemos construir coletivamente, junto a um grupo de bolsistas de extensão de diferentes áreas da UFRJ, a exposição que traz diferentes dimensões da vida de Eva Emely Monteiro, que exerceu protagonismo feminino negro na comunidade da Serrinha.

Esperamos com essas experiências fomentar o desenvolvimento local dessas comunidades através do contato e valorização da memória coletiva, seja a comunidade acadêmica formada por docentes e discentes da EBA ou a da Serrinha.

## **BIBLIOGRAFIA**

**CHAGAS, Mario.** *A imaginação museal. Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro.* Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009 (Coleção Museu, Memória e Cidadania)

**DA CUNHA, Olívia Maria Gomes da Cunha.** *Tempo Imperfeito: Uma Etnografia do Arquivo.* MANA, vol.10 no.2. Rio de Janeiro, 2004.

**DIAS, C. C. .** *A Escola de Belas Artes e o Museu D.João VI: memória e lugar do ensino artístico.* In: I Encuentro de Museos Unversitarios de Iberoamérica. XI Congresso Iberoamericano de Extension Univsersitaria - Itegracion, Extension, Docencia e Investigacion para la Inclusion y Cohesion Social. . v., 2011, Santa Fé. II Encuentro de Museos Universitarios del Mercosur e I Encuentro de Museos Unversitarios de Iberoamérica. Santa Fe, 2011. v. 1. p. 1-12.

**GEERTZ, Clifford.** *A interpretação das Culturas.* Zahar. Rio de Janeiro, 1973.

**GONÇALVES, José Reginaldo Santos.** *A Retórica da perda; os discursos do patrimônio cultural no Brasil.* Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.

**HALBWACHS, M.** *A Memória Coletiva.* São Paulo; Vértice, 1990.

**HOBSBAWN, Eric.** *Introdução: A Invenção das Tradições.* In: HOBSBAWN, E. e RANGER, T. (org.). *A Invenção das Tradições.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.

**NORA, Pierre.** *Entre história e memória: a problemática dos lugares.* Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)